



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Foto: Isaac Amorim/MJSP



## Petistas vão discutir futuro da segurança com Ibaneis

A volta do ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, para a Secretaria de Segurança Pública do DF tem sido tratada no meio político como uma possibilidade real. O governador Ibaneis Rocha (MDB) gosta de Anderson e tem um compromisso de campanha com o delegado da Polícia Federal que se tornou um dos principais aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL). Mas é justamente essa proximidade o motivo do entrave. Entre petistas, o controle das forças de segurança nas mãos de um bolsonarista na capital do país é visto com preocupação. Apesar da confusão no centro de Brasília na noite de segunda-feira, a confiança dos aliados de Lula com o atual secretário de Segurança, Júlio Danilo, permanece. Tanto que ele participou de uma entrevista coletiva ao lado do futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, que vai suceder Anderson Torres, e com o próximo diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos Rodrigues. Nesta manhã, a pedido do deputado Chico Vigilante (PT), Ibaneis vai receber a bancada petista para uma conversa sobre o episódio de vandalismo e os riscos para a posse de Lula.

### Compromisso com a democracia

A executiva regional do Cidadania aprovou a divulgação de uma nota em que cobra do governador uma demonstração clara de que não houve omissão ou conivência das forças de segurança locais com o vandalismo na área central de Brasília. “Não pode pairar nenhuma sombra de dúvida sobre o compromisso do governo local com a normalidade democrática”, afirmam na nota. O partido é presidido no DF pela deputada distrital eleita Paula Belmonte.

### Festa de Natal adiada

A confraternização de fim de ano da Polícia Civil do DF precisou ser adiada. É que o delegado-geral, Robson Cândido, testou positivo para covid e está se recuperando em casa. A festa seria nesta semana, mas foi adiada para a próxima terça-feira.

### Emoção

O novo procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, tomou posse nessa segunda-feira em evento com a presença de várias autoridades, em cerimônia presidida pelo procurador-geral da República, Augusto Aras. Seigneur se emocionou quando falou do pai, que já partiu e o incentivou a seguir a carreira no Ministério Público.



MPP/PT/Divulgação

## Alianças de adversários

No DF, uma aliança entre o PL e o PT vai garantir a vitória do emedebista Wellington Luiz na presidência da Câmara Legislativa. É a união dos partidos de Lula e Bolsonaro. Nada diferente do que vai ocorrer na Câmara dos Deputados, onde PL e PT vão apoiar a reeleição de Arthur Lira (PP-AL) para a Presidência da Casa.

## Matemática política

Na disputa pelo comando da Câmara Legislativa, os adversários de Wellington Luiz (MDB) contam 10 aliados. Wellington conta 15, 16, 17... E contando. Mas a Câmara só tem 24 deputados. A matemática não fecha.



Minervino Junior/CB/DA Press

## Fechado

O deputado Daniel Donizet (PL) é tido como um voto a favor de Iolando (MDB) para a presidência da Câmara Legislativa. Mas ele disse à coluna que está fechado com o seu partido e vai votar como os demais distritais do PL. A presidente do partido, Flávia Arruda, anunciou apoio da bancada ao deputado Wellington Luiz (MDB).



## À QUEIMA-ROUPA DILSON RESENDE DE ALMEIDA, administrador regional de Ceilândia



Renato Alves/Agência Brasília

“A infraestrutura, com o crescimento da cidade, muitas vezes foi subdimensionada. Na parte de jardinagem e paisagismo, tem muita coisa a se fazer. Mas entendo que a cidade tem sede de cultura, lazer, esporte”

### Como enfrenta o desafio de administrar Ceilândia, a maior cidade do DF?

Para isso, é preciso conhecer os problemas da cidade, entender as demandas da comunidade. Depois de dois anos atuando junto à administração e aos órgãos de governo, conheço os problemas estruturais. Com relação aos anseios e demandas comunitários, faço questão de estar todos os dias aberto a receber a comunidade, sugestões e reclamações para buscar atender em todas as áreas de infraestrutura, saúde, educação, cultura. Acho que Ceilândia é uma cidade que tem cultura viva, de identidade própria. Pretendo vencer o desafio assim, com apoio do governo. O governador fez essa escolha de manter Ceilândia no controle dele e vai dar todo o apoio.

### O que falta na cidade?

Infraestrutura, temos que modernizar. A cidade cresceu. Nós temos alguns problemas de drenagem pluvial, asfalto, apesar de não ser uma cidade velha. Mas a infraestrutura, com o crescimento da cidade, muitas vezes foi subdimensionada. Na parte de jardinagem e paisagismo, tem muita coisa a se fazer. Mas eu entendo que a cidade tem sede de cultura, lazer, esporte. O governo já está reformando quase todas as quadras de esporte e praças, mas tem muito ainda a se fazer. O pessoal que pratica skate, bicicleta e outros tipos de esporte necessita de espaço e a gente tem que estar aberto e ouvindo isso. O que a cidade demandar o governo estará aberto a desenvolver projetos — porque sem projetos a gente não faz nada — e captar recursos para atender.

### A segurança ainda é um problema?

Ceilândia é uma cidade grande e, como em toda cidade grande, a segurança é um problema. Nós temos um grande número de moradores de rua, problemas com tráfico de drogas, prostituição e isso impacta diretamente na segurança. Os órgãos de segurança já atuam com ações preventivas, corretivas. E a determinação do governador é que a gente some esforços para que a comunidade se sintam

mais segura. Vamos buscar melhorar a iluminação pública da cidade. Temos um projeto de troca de lâmpadas por lâmpadas mais claras, trabalhar a parte de podas e supressão vegetais em locais onde for necessário, buscar eliminar pontos onde as pessoas possam se esconder, melhorar a limpeza da cidade e fazer um trabalho social forte.

### Como um administrador consegue resolver as demandas sem poder direto de atuação nas áreas essenciais?

Em parceria. Esse é um governo muito unido, onde os órgãos e empresas atuam muito em apoio uns aos outros. Os projetos são desenvolvidos nas áreas, mas a gente quer estar presente, ouvindo, demandando e até buscando soluções. Nesses dois anos que fiquei na coordenação (da área oeste), busquei muito apoio da Novacap, Caesb, Ceb, e até de empresas privadas, como a Neoenergia, que é uma grande parceira. Na área social, a Sedes (Secretaria de Desenvolvimento Social).

### Qual foi o pedido do governador Ibaneis Rocha para a gestão?

O principal pedido foi dedicação, tranquilidade, ouvir a comunidade e usar o conhecimento que temos em prol da melhoria e da modernização da cidade. Essa promessa eu fiz porque vou me dedicar como sempre me dediquei a tudo o que fiz.

### Sua escolha foi, entre outros motivos, por não ser candidato. O trabalho junto à população pode mudar seus planos?

Não pode. Por um motivo: eu já sou maduro e experiente o bastante para entender a minha vocação, que sempre foi no Executivo, na ponta, realizando, buscando soluções, fazendo planejamentos, desde que entrei no GDF pela primeira vez, na Terracap, há mais de 30 anos. Foi sempre nesse sentido de colaborar. Depois fiz concurso e entrei na Emater. Nunca tive vaidades de cargos. Os cargos vieram pelo perfil de atuação. Eu fui aceitando os desafios e fui me tornando um gestor. Então, não vislumbro o desejo de me tornar candidato. Não serei.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**TENSÃO EM BRASÍLIA /** As forças de segurança do DF concentram esforços em buscar responsáveis pelos ataques. Segundo o secretário de Segurança Pública, é possível que pessoas em frente ao QG do Exército estejam envolvidas

# Identificação é prioridade

» ARTHUR DE SOUZA  
» ANA MARIA CAMPOS

## Três perguntas para

**Júlio Danilo**, secretário de Segurança Pública do DF

### Houve alguma prisão?

Estamos trabalhando para identificar os envolvidos e responsabilizá-los.

### Por que não foram presos ontem?

A primeira atuação era conter o distúrbio civil, dispersar os envolvidos e evitar que houvesse uma escalada de violência no local. A área que se deu o enfrentamento é aberta e vasta. Como disse, estamos trabalhando para identificar os vândalos e responsabilizá-los.

### As câmeras na área central podem ajudar?

Sim. E a dos prédios locais também.

da SSP. “Pode haver a retirada, desde que seja uma ação coordenada com o Exército”, explicou o secretário.

Questionado pelo distrital do PSol sobre os atos ocorridos na área central de Brasília — que resultou em carros e ônibus



Ed Alves/CB

queimados, além de uma delegacia depredada — o secretário afirmou que os vândalos estão sendo identificados pelas imagens das redes sociais e das câmeras de segurança dos locais que foram alvo dos ataques para, segundo Júlio Danilo, realizar

uma “busca ativa aos criminosos”. Ao **Correio**, o secretário disse não temer que outros atos voltem a acontecer. “Vamos trabalhar para isso”, garantiu.

O secretário informou ainda que a ação das forças de segurança (na segunda-feira) foi

dispersiva e, por isso, não priorizou as prisões. Fábio Félix, no entanto, criticou a estratégia. “É preciso uma atuação rigorosa da Secretaria de Segurança Pública, para mostrar que essa cidade tem lei. É surpreendente o que aconteceu, o fato da Polícia Militar não ter efetuado prisões”, concluiu.

## Investigação

Ontem, a Promotoria de Justiça Militar do Ministério Público do DF (MPDFT) oficiou o Comando-Geral da Polícia Militar (PMDF), para que preste informações sobre a atuação dos agentes no enfrentamento aos atos dentro de cinco dias.

O texto também destacou que, desde que tomou conhecimento dos atos de vandalismo, o MPDFT esteve em contato com o comando da Polícia Militar para acompanhar a atuação da corporação durante os incidentes. No ofício, a promotoria quer saber sobre o efetivo designado para atender os locais em que ocorreram os atos, informações sobre as medidas utilizadas para o enfrentamento à situação, dados da operação, além de requisitar o relatório das ocorrências.

## Punições

Thiago Turbay, advogado criminalista, disse que, em uma primeira análise, existe a possibilidade de qualificar os comportamentos dos vândalos como crime, nos termos do Art. 359-L do Código Penal (tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais). “As penas variam de quatro a oito anos. Além disso, as ações configuram delitos de dano e organização criminosa”, completou. Sobre os casos de quem teve um bem atingido — como os cidadãos que tiveram os carros queimados — o especialista afirmou que cabe uma ação indenizatória, contra aqueles que foram identificados cometendo o crime.

Especialista em segurança pública, Leonardo Sant’Anna disse que, por mais que os atos tenham acontecido durante a noite, é possível identificar os criminosos. “Além das câmeras de segurança, ainda contamos com os celulares que, atualmente, são uma quarta via que podem e, normalmente, é utilizada quando se deseja fazer uma investigação mais efetiva”, destacou.